CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: CIBELE LIMA DOS SANTOS

TÍTULO: AS BENZEDEIRAS E O PROGRAMA DE FITOTERAPIA NO DISTRITO DE SÃO SEBASTIÃO DAS ÁGUAS CLARAS – NOVA LIMA/MG.

AUTORES: CIBELE LIMA DOS SANTOS, CIBELE LIMA DOS SANTOS, WELLINGTON DE OLIVEIRA

PALAVRA CHAVE: BENZEDEIRAS; FITOTERAPIA; FARMÁCIA VIVA; EPISTEMOLOGIA.

RESUMO

Este texto apresenta algumas reflexões e experiências possibilitadas pelo desenvolvimento da pesquisa intitulada: “As Benzedeiras e o programa de Fitoterapia - no distrito de São Sebastião das Águas Claras – Nova Lima/MG”, que tem como objetivo verificar a partir de uma perspectiva cultural e epistemológica quais as contribuições das benzedeiras para o programa de práticas integrativas fitoterápicas do SUS (Sistema Único de Saúde) conhecida popularmente por Farmácia Viva no distrito de São Sebastião das Águas Claras – Nova Lima/MG.A Constituição cidadã de 1988, em seu artigo 196 que discorre sobre a saúde, contempla a mesma como sendo “Direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (BRASIL,1988). Sabe-se que a saúde no Brasil, nos últimos anos tem sido caracterizada por mudanças significativas no modo de pensar/tratar a doença e promover saúde. As políticas públicas passaram a ser pensadas no âmbito das necessidades da população, capacitando profissionais de diversas áreas com intuito de fortalecer diálogos em busca da formação de uma rede que potencialize não só os programas oferecidos pelo sistema, mas também os próprios usuários que buscam atenção especializada no atendimento. O programa de práticas Integrativas e complementares vêm se juntar às propostas de melhorias do SUS (Sistema único de saúde) com o objetivo de: 1. Incorporar e implementar as Práticas Integrativas e Complementares no SUS, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada ao cuidado continuado, humanizado e integral em saúde; 2. Contribuir para o aumento da resolubilidade do Sistema e ampliação do acesso ao PNPIC (Programa Nacional de Práticas Integrativas e Complementares) garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso; 3. Promover a racionalização das ações de saúde, estimulando alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável de comunidades e 4. Estimular as ações referentes ao controle/participação social, promovendo o envolvimento responsável e continuado dos usuários, gestores e trabalhadores nas diferentes instâncias de efetivação das políticas de saúde (BRASIL, 2015:28).A partir de estudos e conferências, a OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE) constatou que práticas não convencionais de saúde, tais como acupuntura, fitoterapia e técnicas manuais estão em desenvolvimento, ganhando espaço de modo complementar às terapias alopáticas (OMS,2002). A prática integrativa e complementar que será destacada neste trabalho, versará sobre as plantas medicinais e fitoterápicas, visto que ao ser integralizada no sistema ela abarcará todos os objetivos enumerados pelo Ministério da Saúde além de valorizar as riquezas de comunidades e povos tradicionais tais como as benzedeiras. Burke (2010), define cultura como sendo uma palavra imprecisa, com muitas definições concorrentes, mas cuidadosamente a denomina como sendo um sistema de significados, atitudes e valores partilhados e as formas simbólicas (apresentações, objetos artesanais) em que eles são expressos ou encarnados. Nesse sentido, ela faz parte de todo um modo de vida, mas não é idêntica a ele. Quanto a cultura popular, o autor a define de forma exata e pontual e sem delongas atribui um caráter negativo à expressão como sendo uma cultura não oficial, a cultura da não elite, das “classes subalternas como chamou-as Gramsci (BURKE,2010:11). Assim, busca-se com essa pesquisa levantar dados que venham estabelecer conexão entre a cultura popular traduzida na figura das benzedeiras e suas contribuições para o programa “Farmácia Viva” implantado no distrito de São Sebastião das Águas Claras (Macacos) /Nova Lima, Minas Gerias, programa que segundo Santos e Fonseca (2009), consiste em promover a assistência social farmacêutica nas comunidades, baseado nas recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), com ênfase aquelas voltadas aos cuidados primários em saúde, utilizando-se para tanto das plantas medicinais/fitoterápicas.O presente estudo tem por intenção verificar parte de um universo social e cultural que carrega em sua trajetória elementos simbólicos, onde princípios religiosos de séculos atrás se fazem presentes no cotidiano contemporâneo. Em uma amostra de resistência, as benzedeiras elevam preces para manter acesa a chama da fé, da cura através de oração, do poder da natureza e na soberania de um ser superior. Dessa forma, Cascudo (2000), define as rezadeiras, também conhecidas como benzedeiras como sendo, Indivíduo com o poder de proteger as pessoas contra doenças e outros males pela reza. Usa água benta, galinhos de certas plantas, acende velas enquanto vai rezando, às vezes com expressões ou versos incompreensíveis. Muitas vezes, o rezador é benzedor e curandeiro, recomendando o uso da beberagem, emplastos, purgantes e chás” (CASCUDO,2000). O estudo é desenvolvido em São Sebastião das Águas Claras, distrito do Município de Nova Lima, Minas Gerais, cujo os envolvidos são colaboradores de uma Organização não governamental além das benzedeiras do distrito. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa dividida em duas fases, que são a fase exploratória e a fase de trabalho de campo. A História Oral será a metodologia da entrevista, uma vez que trabalhar-se-á com resgate de memória. A amostragem será de 8 pessoas , sendo 04 benzedeiras e 04 colaboradores do Programa. Pelo fato da pesquisa estar em construção, ainda não encontramos resultados sólidos que, ao longo do caminho espera-se encontrá-los. As discussões desse trabalho perpassam pelas vias da epistemologia, do empirismo , da saúde, da natureza, da cultura popular e dos saberes tradicionais que serão fundamentadas em fontes científicas e na simplicidade do cotidiano empírico das benzedeiras.